



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**17 e 18 de junho de 2017**

## Notícias do Dia Plural "Jane Austen é pop"

Jane Austen é pop / 6º Encontro Nacional da Jane Austen Sociedade Brasil / Jasbra / Adriana Sales / Redes sociais / Biblioteca / UFSC / Clube Leia Mulheres / Liandra Shug / Maria Rita Viana

4/5 | NOTÍCIAS DO DIA | FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 17 E 18/6/2017

Duzentos anos após sua morte, escritora britânica ainda arrebanha fãs e agora move crescentes discussões nas redes sociais

**ROBERTA ÁVILA** Especial para o Notícias do Dia

# Jane Austen é pop



A romancista Jane Austen num dos poucos desenhos que chegaram aos dias atuais

**H**á 200 anos morreu Jane Austen. A escritora britânica, considerada uma das mais influentes da língua inglesa, continua, no entanto, bem presente para os leitores. Entre os dias 2 e 4 de junho foi realizado o 6º Encontro Nacional da Jane Austen Sociedade Brasil (Jasbra), com a presença de centenas de pessoas em Belo Horizonte para conversar sobre a autora.

Para a fundadora da Jasbra, Adriana Sales, Austen está mais viva do que nunca graças às redes sociais. "Tínhamos uma comunidade no Orkut sobre ela com 10 mil pessoas e havia muitas perguntas sobre ela porque era difícil ter acesso a informações. Na época não havia nem página em português na Wikipédia sobre Jane Austen. Então comecei um blog para divulgar essas informações e responder perguntas e acabamos criando a Jasbra. Temos quatro mil membros na comunidade no Facebook e essa questão se tornou o tema do meu doutorado: a relação entre a Jane Austen e as redes sociais", conta.

O 6º Encontro Nacional da Jasbra foi uma maneira de as pessoas envolvidas nessas discussões se conhecerem pessoalmente.

Adriana Sales relata:

"A gente acaba formando amizades online e no evento tivemos a oportunidade de nos conhecer e divulgar as pesquisas sobre Jane Austen. Muitas pessoas fazem pesquisas na área de Letras, História, Administração, tem até um pessoal da Engenharia que pesquisa a matemática nos livros da Jane Austen. As discussões abordam, inclusive, Austen como feminista. Apesar dela não levantar essa bandeira específica, denunciava a condição da mulher e tinha personagens femininos muito fortes. Os personagens masculinos ficam em segundo plano".

Nas redes sociais, o grupo conversa sobre temas variados: do lançamento de uma boneca Jane Austen até edições comemorativas de luxo dos livros da britânica. No encontro de 2017, foi celebrado o legado da autora. "Não nos tornamos apenas leitores, a Jane Austen é como nosso melhor amigo", brinca Adriana.

Graças ao sucesso da Jasbra, que possui grupos de discussão em várias cidades do país, Adriana foi convidada para participar de uma reunião da Jane Austen Society of North America, nos Estados Unidos. "O grupo brasileiro se formou quando só existiam similares na Inglaterra e nos Estados Unidos, o que demonstra a força do interesse sobre ela no Brasil", afirma.

Outros grupos, como o Leia Mulheres, de Florianópolis, cultivam a leitura de livros da autora. Uma das fundadoras do grupo, Liandra Shug, conta que "Persuasão", de Jane Austen, foi o segundo livro debatido pelo grupo em 2016, pouco depois da fundação da organização na cidade.

"Já li 'Abadia de Northanger', 'Razão & Sensibilidade', 'Orgulho & Preconceito' e 'Persuasão', claro. O que fez eu me apaixonar pela autora foi seu estilo. Ela explora (e domina!) diversos elementos narrativos interessantes, como o estilo indireto livre e a ironia. Minha história favorita é a de 'Orgulho & Preconceito'. Como não se apaixonar pelo sr. Darcy? E pelas grandes



Liandra Shug fundou grupo de leitoras

esperanças que a autora nos dá, enquanto nós ocupamos ao longo do livro em ser, por alguns momentos, a própria Elizabeth Bennet?", empolga-se.

Para Liandra, além de ser um marco na literatura inglesa, Austen é a principal referência em termos de literatura feminina. "Se hoje as mulheres têm espaço (e não param de lutar por mais) na literatura e são vistas seriamente, creio que devemos muito, muito mesmo, a Jane Austen. Quando quase nenhuma mulher escrevia, ela não só criou personagens bem construídos e complexos como fez uma caracterização dos costumes e expectativas de sua época. Ela escreveu sobre o que conhecia e a rodeava: a vida no interior da Inglaterra no fim do século 18. E isto, que poderia ter sido um empalho, não foi. Ela é completa e escreve magistralmente. Ela escrevia escondido, publicou apenas anonimamente em vida, e sua escrita flui como se ela não tivesse medo do que fazia, de se afirmar mulher e escritora. Ela é crítica quanto à condição das mulheres de sua época e deliciosamente sarcástica", defende.

A professora Adriana Sales em frente à casa onde Austen morou, na Inglaterra





FOTOS: BRUNO CAVALCANTE

**"Orgulho e Preconceito", de 2005, teve parceria entre França, EUA e Reino Unido**



**Versão de 1940 de "Orgulho e Preconceito" trouxe Laurence Olivier no elenco**



**Emma Thompson fez o roteiro e atuou no premiado "Razão e Sensibilidade"**



**"Amor e Inocência" é outro drama baseado em obra de Jane Austen**

## Sátira ao conformismo

O primeiro clube do Leia Mulheres começou em São Paulo em 2014 e se espalhou por várias cidades do país. O objetivo é expandir o espaço feminino no mercado editorial e afirmar a importância da literatura feita por mulheres. "O clube é aberto a toda comunidade, nos reunimos na Biblioteca da UFSC e qualquer um pode participar", ressalta Liandra.

A admiração por Austen se estende também à academia. A professora Maria Rita Viana é uma das fãs da autora em Florianópolis. "Li praticamente toda a obra de Jane Austen, incluindo muitos dos textos designados como Juvenil, publicados postumamente como representantes do período de amadurecimento da escritora. O primeiro romance que li foi 'Razão e Sensibilidade' e a minha memória da leitura dessa obra se mistura com o meu aprendizado de inglês e amor pela literatura inglesa. Ler esse clássico no original marcou o momento em que eu pude considerar que sabia bem essa língua estrangeira", conta Maria Rita.

Para ela, Austen é páreo para os grandes autores de todos os tempos, apesar de ser frequentemente menosprezada. "É muito comum uma leitura de Austen como mera cronista das futilidades da alta sociedade inglesa de sua época, alheia a questões sociais, políticas e históricas: um exemplo clássico seria a ausência de qualquer menção a Napoleão Bonaparte em seus romances. Moças casadoiras, a vida privada e quiçá confinada de uma gama limitada de tipos sociais e situações fariam de Austen uma versão antiga das escritoras atuais de chick lit ou de suas obras como filmes de comédia romântica bem água-com-açúcar", explica.

No entanto, para a professora, não faltam qualidades em Austen. "Para mim, ela bebe da mesma fonte de grandes satiristas como Jonathan Swift, mas adota uma estratégia mais parecida com a que Oscar Wilde viria a usar em suas peças cômicas: ela leva o conformismo e a superficialidade de seus personagens ao extremo. A abertura de 'Orgulho e Preconceito' é um exemplo clássico dessa ironia: 'É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro que possua grande fortuna deve estar à procura de uma esposa', analisa.

Para Maria Rita, um ponto que torna a literatura de Austen bem contemporânea são suas heroínas complexas. "Em 'A Abadia de Northanger', a protagonista Catherine é uma heroína bastante improvável e cheia de defeitos, da mesma forma como heroínas da cultura pop e de séries de televisão hoje em dia são: como Hannah Horvath de Girls e Mindi Lahiri de The Mindy Project. Catherine Morland é insuportável, mas a gente torce por ela! Devoradora de romances góticos, ela sempre busca as explicações mais ilógicas para as coisas que acontecem ao seu redor e arrisca alienar amigos e possíveis amantes. Bastante incapaz de separar sua interpretação da realidade da literatura que ela consome, é possível pensar em Catherine como uma heroína entre o Dom Quixote e Emma Bovary", acredita a professora.

Apesar de não ter trabalhado com os livros de Austen na universidade, Maria Rita já tem a ementa pronta, e aguarda a oportunidade. Se depender dos fãs de Austen, interessados no curso não faltarão.



## Notícias do Dia Carlos Damião

“O tesouro fotográfico de Waldemar Anacleto”

O tesouro fotográfico de Waldemar Anacleto / Acervo / UFSC / História catarinense / Núcleo de Estudos sobre Transformações do Trabalho / Biblioteca Universitária / Repositório Institucional



# Carlos Damião

24. NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 17 E 18 DE JUNHO DE 2017

carlosdamião@gmail.com  
twitter: @damião\_ND



Acompanhe  
a coluna no  
NDonline



FOTOS ACERVO WALDEMAR ANACLETO/ND

Calçada da avenida  
Beira-Mar Norte, início da  
década de 1970

## O tesouro fotográfico de Waldemar Anacleto

**Visita** ao acervo do profissional, doado à UFSC, proporciona uma rica incursão pela memória catarinense

Visitar o acervo virtual de Waldemar Anacleto (1923-2003) significa conhecer boa parte da história catarinense entre as décadas de 1950 e 1980. Fotógrafo e cinegrafista, Anacleto foi um grande documentarista, nuns tempos em que os recursos tecnológicos eram escassos e caros. Ele atuou como fotógrafo oficial do governo do Estado durante mais de 30 anos. Começou com Irineu Bornhausen (1951-1956) e foi até o primeiro mandato de Esperidião Amin (1983-1987).

Após sua morte, a família doou 3.005 imagens de seu arquivo para o Núcleo de Estudos Sobre Transformações do Trabalho da UFSC. Do total de imagens, 1.427 foram digitalizadas e identificadas pelo Repositório Institucional da universidade, vinculado à Biblioteca Universitária. Esse trabalho foi realizado entre 2012 e 2013, resultando num apinhado geral de aspectos de Santa Catarina, tanto da parte governamental, quanto de ambientes de trabalho e estudo, agricultura, tipos humanos, desfiles cívicos, folclore, paisagens, tecnologia etc.

Vasculhando esse imenso arquivo, trago algumas imagens que dizem respeito a Florianópolis, em especial. A maior dificuldade foi escolhê-las, sobram pelo menos mais 50 (na versão digital da coluna há mais cinco: confira no [www.ndonline.com.br/florianopolis/](http://www.ndonline.com.br/florianopolis/)).



O fotógrafo Waldemar Anacleto, em registro provável da década de 1970



Juventude reunida na rua Deodoro, em frente à Livraria Lunardelli, década de 1970. À esquerda, a matriz das Lojas Koerich, que funciona no mesmo local até hoje



Vista do Estreito na década de 1970. Bem à direita, no alto, está a Igreja de Nossa Senhora de Fátima



Vista do presidente Juscelino Kubitschek a Florianópolis. Atrás dele (direita), o governador Heriberto Hülse. Foto sem data. Hülse ficou no governo de 1958 a 1961

**Diário Catarinense**  
**Rafael Martini**  
"Imagem em movimento"

Imagem em movimento / Mostra Infantojuvenil / Fam 2017 / Festival Audiovisual do Mercosul / No caminho para a Escola / Florianópolis

## IMAGEM EM MOVIMENTO

A Mostra Infantojuvenil do FAM 2017, tradição de 17 anos do Festival de Audiovisual do Mercosul, apresenta este ano oito produções brasileiras na categoria. Entre eles o curta "No Caminho para a Escola", animação produzida por crianças do ensino fundamental de Vitória (ES). Os filmes infantojuvenis terão sessões de 21 a 23 de junho, sempre em dois horários, às 9h e às 14h, encerrando-se no dia 25, às 10h30min, em Florianópolis.



REPRODUÇÃO

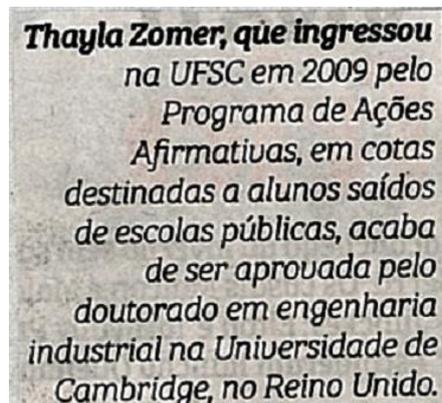
**A Notícia**  
**Jefferson Saavedra**  
"Alunos da UFSC"

Alunos da UFSC / Obras / BR-101 / UFSC / Joinville / Araranguá /  
Curitibanos / Blumenau / Florianópolis



**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**  
"Thayla Zomer"

Thayla Zomer / UFSC / Programa de Ações Afirmativas / Cotas / Escolas  
Públicas / Doutorado em Engenharia Industrial / Universidade de Cambridge  
/ Reino Unido



**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Luto"

Luto / UFSC / Associação Catarinense de Medicina / Nota de pesar / Edson José Cardoso / Curso de Medicina

**LUTO**  
**A Associação Catarinense de Medicina divulgou nota de pesar pelo falecimento do médico Edson José Cardoso (Dr. Rato), que faleceu na Capital e foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco de Assis. Professor e ex-coordenador do curso de Medicina da UFSC, era especialista em angiologia e cirurgia vascular, além de um ser humano especial, ex-atleta e uma pessoa muito comunicativa.**

**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Luto"

Luto / Professor / UFSC / Associação Catarinense de Medicina / Nota de pesar / Edson José Cardoso / Curso de Medicina

**Luto**

A Associação Catarinense de Medicina divulgou nota de pesar pelo falecimento do médico Edson José Cardoso (Dr. Rato), que faleceu na Capital e foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco de Assis. Professor e ex-coordenador do curso de medicina da UFSC, era especialista em angiologia e cirurgia vascular, além de um ser humano especial, ex-atleta e comunicativo.

**Notícias do Dia**  
**Néri Pedroso**  
"FAM 2017"

FAM 2017 / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Mostra Curtas Catarinense / Ilha do Carvão / Fábio Brüggemann



**Notícias do Dia**  
**Clube ND**  
"Ana Carolina"

Ana Carolina / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

17/06/17

[Um novo tempo](#)

18/06/17

[Projeto 12:30 recebe a banda Brass Groove Brasil nesta quarta-feira \(21\)](#)